

FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL: ENTRE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA UNIVERSIDADE E O PRESENCIAL NAS ESCOLAS-CAMPO DE ESTÁGIO

Samia Nascimento Sulaiman¹

David Daniel Lima de Souza²

Vinicius Claudino Teixeira³

Resumo

No período entre o retorno das escolas de ensino básico e o retorno da UFRN às atividades presenciais, alguns licenciandos/as passaram por um processo híbrido de formação nas componentes de estágio, em que tiveram aulas virtuais na universidade e atividades presenciais nas escolas-campo de estágio. Nesse sentido, este trabalho objetiva explorar três questões: a) a inserção das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) na formação inicial docente nesse contexto híbrido de formação inicial docente; b) a relevância do uso das NTICs no contexto excepcional pandêmico; e c) o significado das NTICs na formação de professores/as de língua portuguesa num contexto de cultura digital e novas linguagens.

Palavras-Chave: Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs). Cultura Digital. Ensino Remoto. Formação Docente.

INTRODUÇÃO

A pandemia do Coronavírus e o isolamento social necessário para seu enfrentamento interpôs uma reestruturação forçada aos espaços educativos que se configurou no chamado “ensino remoto emergencial”. Nesse contexto, as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) ganharam espaço e relevância como ferramentas necessárias para possibilitar o diálogo e a interação segura entre professores e alunos - para os que dispunham de dispositivos e acesso à internet. Nas universidades não foi diferente. A UFRN precisou reorganizar seu calendário letivo e desenvolver as atividades educativas de forma remota. Para além dos desafios tecnológicos, de acesso e de interação social mediada por telas, ressaltamos os impasses para a formação dos licenciandos/as nas componentes de estágio, em especial do curso de Letras-Português.

¹ Professora do Departamento de Práticas Educacionais e Currículo (DPEC) | Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) | samia.sulaiman@gmail.com

² Graduando em Letras Português | Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) | david.lima.102@edu.ufrn.br

³ Graduando em Letras Português | Universidade Federal do Rio Grande do Norte | viniciusclaudinotx@gmail.com

O estágio é o momento mais esperado pelos/as licenciandos/as quando vão, finalmente, ter contato com a escola, sem lugar de trabalho, colocar em prática os conhecimentos e construir sua identidade e profissão docente (NOVOA, 2017). Durante o isolamento social, as escolas estavam no contexto de ensino remoto emergencial e as dificuldades e desafios dos/as professores/as da rede foram vivenciadas e acompanhadas pelos/as licenciandos/as que também tiveram fragilizadas suas experiências no chão da escola vivenciando a sala de aula virtual nos mais diferentes dispositivos digitais, quando eles existiam. Parte dessa realidade foi publicizada em dois volumes sobre “Experiências Remotas” da Revista Cadernos de Estágio⁴.

As escolas estaduais do Rio Grande do Norte e em grande parte as municipais voltaram às suas atividades na modalidade presencial em fevereiro de 2021; mas a UFRN teve seu retorno presencial obrigatório e extensivo a todos os servidores a partir de agosto de 2022. Nesse hiato, alguns licenciandos/as tiveram um processo híbrido de formação nas componentes de estágio: aulas virtuais na Universidade e aulas presenciais nas escolas-campo de estágio. É esse cenário que abordaremos nesse trabalho a partir de três questões norteadoras:

- Como o contexto híbrido trouxe as NTICs para o processo formativo dos licenciandos e licenciandas?
- As NTICs garantiram a formação inicial desses licenciandos e licenciandas diante do isolamento social e do ensino remoto emergencial?
- Esse contexto qualificou a formação docente para uma atuação educacional num cenário de cultura digital?

Essas questões apontam um tema relevante do contexto social e, portanto, educacional: a cultura digital, indicada como um das competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (2018). Uma cultura que se intensificou no contexto do isolamento social pandêmico e que modifica além das relações sociais, as relações com a informação e o conhecimento, o que exige uma formação crítica, significativa e ética sobre as tecnologias digitais. O chamado

⁴ A revista é um periódico científico de publicação semestral vinculado ao Departamento de Práticas Educacionais e Currículo (DPEC) do Centro de Educação (CE) da UFRN. Os volumes mencionados são: v. 2, n. 2, 2020 e v. 3, n. 1, 2021.

Letramento digital considera não apenas a leitura e escrita no contexto tecnológico, mas principalmente a apropriação/utilização das linguagens digitais (ROJO, 2013). Apropriação também fundamental para os/as futuros/as professores/as para que possam mobilizar esse letramento junto a seus/suas futuros/as alunos/as.

Este trabalho compartilha experiências híbridas de formação inicial docente de licenciandos/as de Letras-Português no sentido de valorizar e dar visibilidade ao processo de apropriação do potencial comunicativo e pedagógico das tecnologias digitais, com especial ênfase nos recursos audiovisuais, incorporando-os, de modo intencional, tanto na mediação pedagógica quanto na avaliação dos processos de ensino aprendizagem.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada na construção desse trabalho baseia-se na descrição e análise crítica da experiência de ensino e aprendizagem das componentes de estágio supervisionado de formação docente I, II e III para licenciandos/as de Letras-Português no semestre letivo 2022.1 na UFRN, a partir de três aspectos, respondendo às questões norteadoras do contexto híbrido que se configurou:

- 1- a inserção das NTICs na formação inicial docente, num contexto híbrido do ensino remoto emergencial e do presencial nas escolas-campo de estágio;
- 2 - a relevância do uso das NTICs para a formação docente no contexto excepcional pandêmico; e
- 3- O significado das NTICs na formação de professores/as de língua portuguesa num contexto de cultura digital e novas linguagens.

O trabalho, portanto, apresenta uma natureza exploratória, visto que necessitamos compreender detalhadamente muitos conceitos que estão no escopo da relação ensino-aprendizagem. Gil (2002, p. 41), acrescenta que “estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”. Os resultados, a seguir apresentados, foram analisados em uma perspectiva qualitativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto à inserção das NTICs na formação inicial docente, no contexto híbrido do ensino remoto emergencial e do presencial nas escolas-campo de estágio, damos destaque à sua relevância para a garantia de continuidade da oferta do ensino superior. As aulas da componente de estágio supervisionado foram viabilizadas no formato virtual pela Plataforma Google Meet, assim

como muitas das atividades de estágio quando os/as alunos/as estiveram impossibilitados/as por questões de saúde deles/as ou dos/as professores/as supervisores/as que limitaram a presencialidade na escola e o convívio direto com a sala de aula física, apenas a virtual. Apesar de muitos/as estagiários/as relatarem frustração por esse distanciamento da sala de aula “real”, a vivência da sala de aula “virtual” nas escolas públicas fomentou observações e análises críticas sobre o ser-fazer docente e seus desafios nesse contexto remoto emergencial também.

Além da videochamada, foram inseridos outros recursos e ferramentas digitais como formulário online (Google Forms), software de apresentação (Canva), streaming de áudio e vídeo, como também o próprio Sistema de Integrado de Gestão de Atividades Acadêmica (SIGAA) e seus diversos recursos digitais como os fóruns de discussão. Reforçamos aqui que esses recursos e ferramentas foram utilizados tanto nas escolas-campo que mantiveram reuniões pedagógicas em formato online, sendo acompanhadas pelos/as estagiários/as, quanto pelos/as licenciandos/as ao fazer seus materiais de ensino usando softwares de edição de texto, vídeo, apresentação e audiovisuais disponíveis em redes sociais.

Quanto à relevância do uso das NTICs para a formação docente no contexto excepcional pandêmico, ressaltamos primeiramente que esse uso, para além de uma necessidade para mediação virtual (imposta pelo isolamento social), foi também uma opção metodológica ligada a objetivos didático-pedagógicos. Foram utilizadas as NTICs para ilustrar, aos/às futuros/as professores/as, que elas não são apenas ferramentas digitais importantes no campo educacional, independentemente da modalidade de ensino em que venham a lecionar, mas também tema-problema de ensino-aprendizagem no contexto da cultura digital.

Como debatido nas aulas, a BNCC orienta sobre a importância da cultura digital como uma competência específica do ensino fundamental e médio, no âmbito das linguagens e suas tecnologias, a mobilização de práticas de linguagem no meio digital, com o intuito de fazer com que o/ aluno/a se aproprie desse universo e o utilize como ferramenta educativa, além de desenvolver “uma visão crítica, criativa, ética e estética, e não somente técnica das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) e de seus usos, para selecionar, filtrar, compreender e produzir sentidos, de maneira crítica e criativa, em quaisquer campos da vida social” (Brasil, 2018, p.497).

Com os dois pontos analisados acima, chegamos ao terceiro aspecto que é fundamental quando se discute o significado das NTICs na formação de professores/as da área de língua portuguesa, considerando o contexto de cultura digital e novas linguagens. Aspecto esse que se refere à configuração de “um professor maker que sai da posição passiva de reprodutor ou consumidor, e que assume, também, o papel de produtor e criador de recursos e conteúdos audiovisuais, com uma webcam, com uma câmara nas mãos e

uma ideia na cabeça...” (MOREIRA, 2021). Dessa forma, os/as licenciandos/as das componentes de estágio foram instigados/as e orientados/as a utilizar as NTICs como ferramentas e recursos para produzir materiais de cunho educativo: podcasts e vídeos que resultaram em 3 mostras de audiovisuais disponíveis no Canal Youtube do GT de Estágio da UFRN⁵ sobre as experiências de estágio de observação (I), Intervenção (II) e regência (III), com relatos sobre descobertas, desafios, situação das escolas, os projetos de intervenção e planos de aula desenvolvidos e seus desdobramentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados que aqui se apresentam têm o intuito de sistematizar “lições aprendidas” do contexto pandêmico de ensino remoto emergencial e atividades de campo presencial de modo a propiciar um registro crítico dessa experiência de ensino que não apenas impactou licenciandos/as mas que, na sua formação e profissionalização docente, também levam consigo esse repertório de ensino-aprendizagem.

Não podemos negar que o formato de ensino híbrido, embora tenha suas vantagens, em alguns casos, como a realização do estágio, interrompe aquilo que podemos chamar de interação aluno-estagiário e escola-campo de estágio [como um ambiente de múltiplas aprendizagens]. O estágio é e deve ser um momento único na vida do formando [relação teoria e prática].

A utilização dos recursos audiovisuais e a construção de conteúdos como os produzidos nas componentes de estágio I, II e III permite ao licenciando e à licencianda um aprendizado atualizado, dando atenção para os diversos meios digitais que podem ser usados em sala de aula como um apoio educativo tanto para o/a professor/a quanto para o aprendizado do/a aluno/a. O ensino híbrido propiciou que esse tipo de formação fosse abordada, visto que o ensino remoto exigiu de professores/as e alunos/as sua interação com variadas ferramentas digitais. Portanto, espera-se que o conhecimento adquirido nesse processo formativo não gere resultados apenas para o formato remoto de ensino, mas que faça parte da gama de saberes que esses/as futuros/as professores/as poderão articular em sala de aula.

⁵ Mostra Audiovisual “Estágio-observação e Letramento digital - Estágio Supervisionado de Formação de professores I (Português)” - <https://www.youtube.com/playlist?list=PLYwfPJNm1RqtqfvMEV9ozt0eJ7BURzN9S>. Mostra Audiovisual “Estágio-intervenção e Letramento digital - Estágio Supervisionado de Formação de professores II (Português)” - <https://www.youtube.com/playlist?list=PLYwfPJNm1RqtmLBt8eC-pm4vNdevR9O1n>. Mostra Audiovisual “Estágio-regência e Letramento digital - Estágio Supervisionado de Formação de professores III (Português)” - https://www.youtube.com/playlist?list=PLYwfPJNm1RqvhNwxSDMnFENLpQxq_IHZi

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Tatyana; NORONHA, Claudianny. **O período de observação da escola: criando um outro olhar sobre os espaços, sujeitos, e ações de uma antiga conhecida nossa.** Natal: SEDIS, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** ed. 4. São Paulo: Atlas, 2002.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** ed. 34. São Paulo: 1999.

MOREIRA, Henriques. Professor maker de recursos e conteúdos audiovisuais em tempos de pandemia. In: VILELA, A. P. (coord.) **Flexibilidade e interações educativas para rumos (des)iguais.** Tomo II. Braga, Centro de Formação de Associação de Escolas Braga Sul, 2021, p. 165-174.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cad. Pesqui.** 47 (166), Oct-Dec 2017. <https://doi.org/10.1590/198053144843>.

OLIVEIRA, José H. Barros. Novas Tecnologias e Educação. **Psicologia, Educação e Cultura.** v. XII, nº 1, maio, p. 7-25, 2008.

ROJO, Roxane (Org.). **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs.** São Paulo: Parábola, 2013.